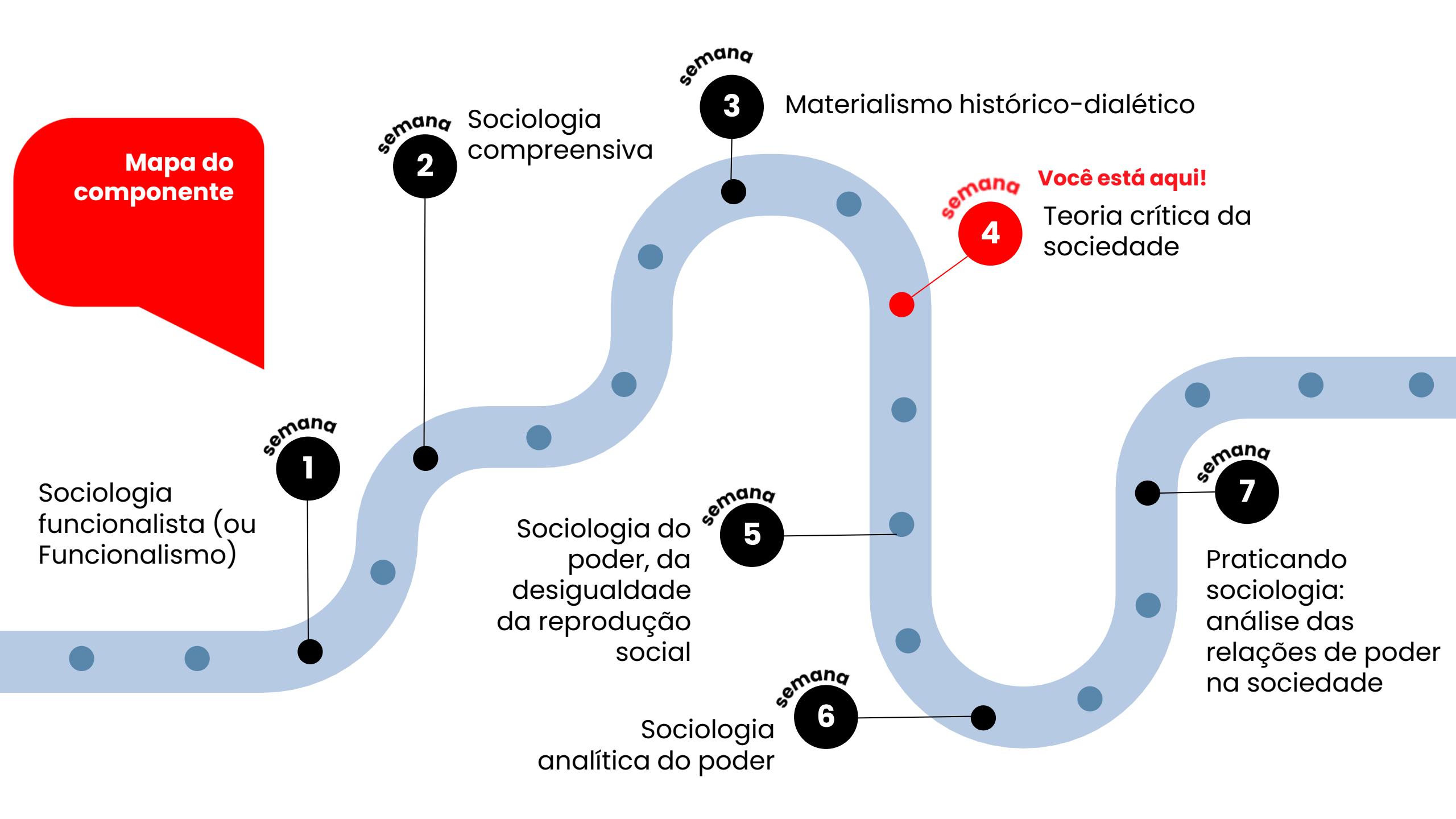


Aprofundamento em Sociologia

Relações de poder na Teoria Crítica: aplicando a perspectiva frankfurtiana

Aula 8

3ª Série





Objetivos da aula

- Analisar situações do cotidiano a partir da Teoria Crítica da sociedade, reconhecendo como as relações de poder e dominação se manifestam em diferentes contextos – como no consumo, na mídia, na política e na cultura – e refletindo sobre formas de agir de maneira mais crítica e autônoma.



Habilidades

- EM13CHS101 – Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- Itinerários Formativos – Avaliar fontes confiáveis e variadas para analisar processos históricos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, considerando diferentes perspectivas, inclusive a feminina, assegurando a diversidade epistemológica no estudo de fenômenos sociais, promovendo o combate à desinformação por meio da verificação crítica e da disseminação responsável do conhecimento.



Conteúdos

- Estado, razão instrumental e dominação.
- Estado, Indústria cultural e dominação.
- Dialética do esclarecimento: razão crítica para transformar a sociedade e emancipar o indivíduo.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

50 minutos.



Max Horkheimer (1895-1973) e Theodor Adorno (1903-1969)

Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/a-escola-frankfurt.htm>
Acesso em: 28/08/2025

Relembre

Poder segundo a Teoria Crítica

Para Adorno e Horkheimer, o poder está ligado à **dominação cultural, ideológica e psicológica nas sociedades capitalistas**.

- ▶ Ele **vai além da repressão física ou da exploração econômica**, atuando de forma simbólica, sutil e cotidiana.
- ▶ A **indústria cultural naturaliza a dominação**, produzindo bens simbólicos que moldam gostos, opiniões e comportamentos.
- ▶ O poder atua por meio da **padronização cultural e do esvaziamento do pensamento crítico**, limitando a autonomia dos sujeitos.
- ▶ O poder, portanto, deve ser compreendido como **um fenômeno multidimensional**, que envolve a razão, a cultura, a subjetividade e os mecanismos de controle simbólico.

Estado, razão instrumental e dominação

Para a Escola de Frankfurt, o **Estado moderno** costuma usar uma “razão instrumental” – uma forma de pensar voltada apenas para a eficiência e o controle técnico – para planejar e justificar suas ações. Assim, políticas públicas que parecem neutras e racionais podem, na prática, servir para manter a ordem social e reforçar relações de dominação.



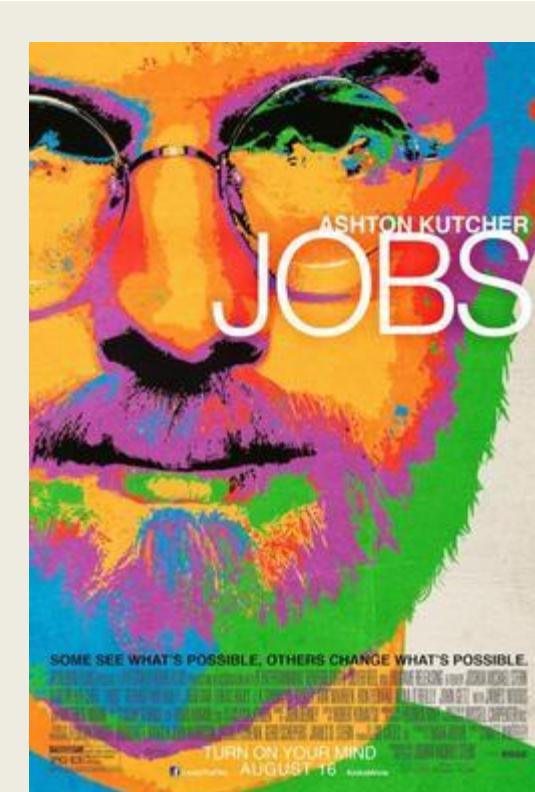
Estudantes prestam o ENEM em 2019. O Estado, em geral, avalia escolas e professores por **indicadores de desempenho** (notas em testes, índices de aprovação) para medir a qualidade da educação em termos de **eficiência e produtividade**. Só existe essa forma?

Reprodução - WILSON DIAS/AGÊNCIA BRASIL, 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-04/cronograma-do-enem-esta-mantido-diz-inep>. Acesso em: 10 nov. 23025.

Construindo
o conceito

Estado, indústria cultural e dominação

Para a Escola de Frankfurt, a **Indústria Cultural** ajuda a **manter a dominação ao divulgar mensagens e valores que desestimulam o pensamento crítico** e fazem as pessoas aceitarem, sem questionar, as decisões do **Estado** — mesmo quando essas decisões não refletem uma verdadeira participação democrática.



Wikipedia, [s.d]. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Jobs_\(filme\)#/media/Ficheiro:Jobs_\(2013\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jobs_(filme)#/media/Ficheiro:Jobs_(2013).jpg) Acesso em: 02 fev. 2026.

A crença de que a sociedade é justa e meritocrática é difundida em diversos produtos da indústria cultural. Obras biográficas podem reforçar a ideia de que o sucesso depende apenas do esforço individual, ocultando as desigualdades estruturais e os limites impostos pelo sistema econômico.

Estado, razão instrumental e indústria cultural

Segundo a Teoria Crítica, **o Estado**, ao agir com base na razão instrumental e apoiar-se na Indústria Cultural, **tende a enfraquecer o pensamento autônomo das pessoas**.

Ao valorizar apenas a eficiência, o consumo e a obediência, essa lógica faz com que muitos **aceitem, sem perceber, modos de viver e pensar que reforçam a dominação existente**.

Razão crítica e emancipação

Por isso, Adorno e Horkheimer propõem resgatar a **razão crítica**:

- **problematiza as estruturas sociais,**
- **questiona o senso comum e**
- **denuncia as formas naturalizadas de dominação.**

A razão crítica é necessária para pensar em alternativas de organização social que não apenas reproduzam o controle, mas promovam emancipação.

O papel da razão crítica

Romper com a passividade

A razão crítica analisa os interesses por trás da indústria cultural e a função social dos conteúdos padronizados e massificados.

Consciência contra a manipulação

A razão crítica ajuda a identificar discursos manipuladores e desnaturalizar as desigualdades e as relações de exploração e dominação.

Razão como emancipação

Pensar criticamente é retomar a razão como instrumento de autonomia e liberdade, recusando a aceitação cega à ordem.

Reflexão e ação transformadora

A crítica não deve se limitar ao pensamento: ela precisa impulsionar a ação coletiva, a organização e a transformação social.

Pause e
responda

Para Adorno, ao adotar a razão instrumental o Estado moderno se torna:

Mais eficiente, e mais autoritário

Mais organizado, e menos dispendioso

Menos caótico, e mais democrático

Mais humano, e menos burocrático

Pause e
responda

Para Adorno, ao adotar a razão instrumental o Estado moderno se torna:

 **Mais eficiente, e mais autoritário**

 **Mais organizado, e menos dispendioso**

 **Menos caótico, e mais democrático**

 **Mais humano, e menos burocrático**

Colocando
em **prática**

1º

**Organizem-se
em grupos de
até cinco
integrantes**



Nesta aula



Praticando o olhar sociológico



DESTAQUE

Vamos analisar uma situação-problema envolvendo o **Estado** com base nos conceitos de **razão instrumental** e **indústria cultural**.

Continua...

Colocando
em **prática**

2º

**Analisem a
seguinte
situação**



Nesta aula



Praticando o olhar sociológico

Situação

Um governo lança uma campanha massiva na TV, nas rádios e nas redes sociais defendendo cortes em políticas sociais e trabalhistas, sob o slogan “Modernização e Progresso”.

A mídia, em grande parte alinhada a grupos econômicos, reforça essa narrativa com propagandas, novelas e programas de entretenimento que exaltam o consumo, o empreendedorismo e a competitividade individual como valores centrais.

Continua...

Colocando
em **prática**

3º

Agora, cada grupo:

- 1. Discute;**
- 2. Registra;**
- 3. Compartilha.**

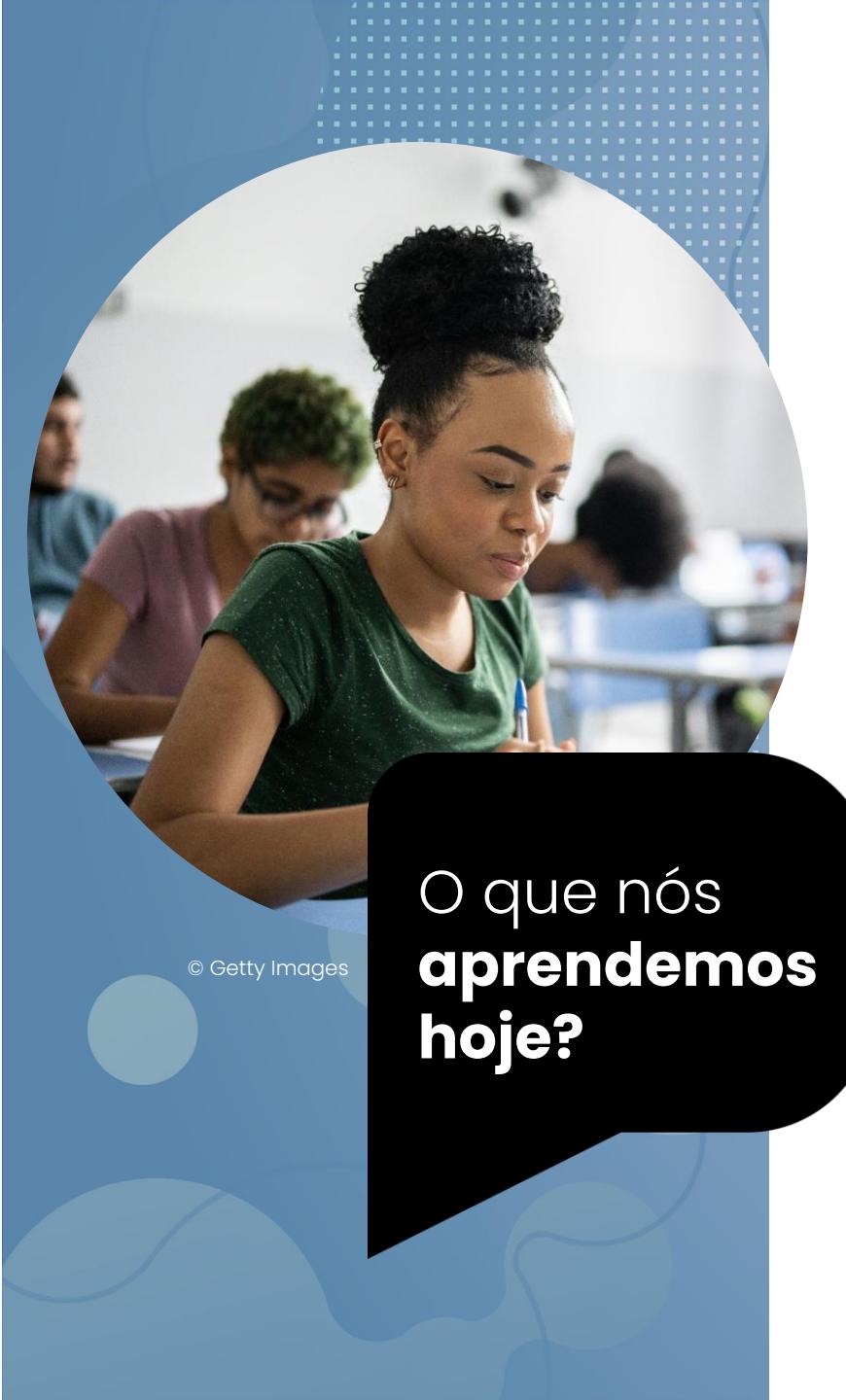


Nesta aula



Praticando o olhar sociológico

- 1) Como essa situação mostra o uso da **razão instrumental** pelo Estado na tentativa de legitimar medidas que podem aumentar desigualdades?
- 2) De que forma a **indústria cultural** atua como ferramenta para naturalizar decisões políticas e moldar comportamentos sociais?
- 3) Como essa dinâmica se relaciona com a crítica frankfurtiana sobre o **controle social** e a **dominação**?
- 4) Que alternativas poderiam incentivar uma comunicação pública mais **crítica** e **emancipatória**?



Então ficamos assim...

- 1 A Teoria Crítica entende o poder como algo difuso, sutil e invisível, que atua por meio da cultura, da técnica e da subjetividade para manter a dominação.
- 2 A indústria cultural transforma cultura em mercadoria, padroniza desejos e restringe o pensamento crítico, reforçando o conformismo e a alienação.
- 3 A razão crítica é fundamental para a autonomia e emancipação individual e coletiva, pois sem ela não é possível resistir à dominação e transformar a realidade.

Saiba mais

Assista

Sobre o conceito de Indústria Cultural, recomendamos assistir ao vídeo **Indústria Cultural – Theodor Adorno e Max Horkheimer**. Doxa e Episteme. 07 setembro 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=U_xS9XiJOVw. Acesso em: 02 set. 2025.

Leia

Recomendamos a leitura de “**O livro da Sociologia**”, de Christopher Thorpe e vários autores (2016). Este material oferece uma abordagem didática e criativa sobre alguns conceitos da Escola de Frankfurt. Christopher Thorpe et al. **Livro da Sociologia**. São Paulo: Globo Livros, 2016.

Referências da aula

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 12 de maio de 2025**. Brasília, DF, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/maio-2025/rceb004_25.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Curriculum Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 1 out. 2024.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slides 3



Habilidades:



EM13CHS101: Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.



Itinerários Formativos: Avaliar fontes confiáveis e variadas para analisar processos históricos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, considerando diferentes perspectivas, inclusive a feminina, assegurando a diversidade epistemológica no estudo de fenômenos sociais, promovendo o combate à desinformação por meio da verificação crítica e da disseminação responsável do conhecimento.

Slide 4 – Relembre



Orientações: A seção **Relembre** visa recordar conceitos aprendidos em aulas anteriores que sejam relevantes para o andamento desta aula.



Tempo previsto: 5 minutos.



Condução da dinâmica: Retome cada um dos pontos listados com os estudantes, destacando os diferentes aspectos do conceito de poder para os intelectuais da Escola de Frankfurt.



Referências bibliográficas:

- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.



Conceito-base: Poder.



Slides 14 a 20 – Construindo o conceito



Orientações: a seção **Construindo o conceito** é o momento de exposição do conteúdo teórico da habilidade, visando desenvolver as habilidades pertinentes.



Tempo previsto: 15 minutos.



Gestão de sala de aula: momento expositivo dialogado. Estimule os estudantes a dar suas opiniões, acolhendo as respostas, administrando as falas, evitando interrupções e gerindo a conversa na sala.

Condução da dinâmica: Desenvolva com os estudantes a noção de Estado como instrumento de dominação, na perspectiva frankfurtiana, como desdobramento da atividade prática, mobilizando, como contraponto à razão instrumental, a noção de Razão Crítica. Estimule os estudantes a apresentar interpretações próprias sobre a importância da reflexão crítica no cotidiano.

Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes participem da aula ouvindo a exposição do professor, apresentando respostas autênticas ao serem questionados. Também se espera que tirem todas as dúvidas que surgirem ao longo da exposição.

Referências bibliográficas:

- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Conceito-base: Razão instrumental; razão crítica.

Slides 13 a 15 – Colocando em prática



Tempo previsto: 25 minutos.



Gestão de sala de aula:

Atividade prática. Se necessário, retome os esquemas conceituais da primeira parte da aula para auxiliar na análise.



Condução da dinâmica:

Apresente a situação-problema sobre o Estado. Em seguida, oriente a leitura das questões sociológicas e dos desdobramentos práticos do fenômeno;

Estimule os grupos a refletirem com base na Teoria Crítica.

Expectativas de respostas: Espera-se que os estudantes compreendam que o uso da razão instrumental e da indústria cultural pelo Estado pode produzir conformidades com políticas que reproduzem desigualdades, sem o debate e a reflexividade crítica exigidas pela democracia, consolidando a dominação.

Conceito-base: a) poder; b) dominação; c) Indústria Cultural.